

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 330
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171) - PORTO
Telephone n.º 737

ALEXANDRE HERCULANO

No centenário do seu nascimento

A 28 de março de 1910 —segundo a mór parte dos chronistas— passamos o centenário do grande portuguez Alexandre Herculano. Character de rigida austeridade, poeta, historiador de meticulosa e erudita probidade, Alexandre Herculano é, incontestavelmente, uma das individualidades que mais se distingue na litteratura contemporanea, honrando as tradições e o nome da sua terra.

Liberal convicto, a sua intransigencia em materia politica e a sua fé em materia religiosa tornaram-no indocil e incompativel com os hypocritas e os phariseus das duas especies de indigenas.

Em homenagem á memoria de Alexandre Herculano, respigamos, a esmo, dois trechos da sua grande obra. Seja a nossa modesta

continuuava, todavia, a achar com que supprir as suas necessidades, porque, ao passo que as primitivas contribuições, sem deixarem de subsistir para os contribuintes, cessavam para os cofres publicos; os celebres pedidos de córtes iam lentamente habituando o rebanho popular a uma dupla tosquia, tractamento que, seja dito de passagem, os alveitares politicos sempre acharam altamente hygienico e salutar».

(Do Monge de Cister)

«Sabia que se estava imprimindo contra mim um cartapacio mourisco, Pensei que fosse obra dos reverendos, que, tão pobres de saber e de intelligencia como ricos de odio, resfolgam pelo respiradouro da injuria a colera que os abala. E ainda bem! Apezar do nojo que tenho d'esses pobres diabos, não quero que elles estourem, porque são meus irmãos, como em gira jesuitica se costuma dizer a cada punhalada que se dá no proximo. Estou já tão affeito aos improperios da imprensa devota, á caridade dos nossos khatibs e ulmáis, que não esperava do imminente opusculo a prova a favor da atrophía moral

da atrophía moral do nosso povo, que se encarregou de encerrar a vida da nossa patria, e de nos fazer perder os nossos esforços para augmentar os thesouros da civilização; associemo-nos lealmente ás idéas generosas e puras material e intellectualmente. Os serviços que nos prestam os nossos deuses, a necessidade dos estudos educativos, como fonte de felicidade relativa na vida da patria. E' imprescindivel diffundir a luz da instrução, activar a propaganda, em forma elucidativa e comprehensivel para os espiritos rotineiros e ignorantes.

É a grandiosa missão evangelica que ha a cumprir-se na terra, a toda a altura d'um problema social.

Para que o homem se categorisasse na sua vida, na sua designação — homo sapiens de Linnaeus — ce de ser, na accção, um agente livre e responsável dos seus direitos.

Essa ant...

de jesuitas de todos os formatos de todas as idades e de todas as mascaras, com os seus titeres inquisitoriaes, com os seus Torquemadas em miniatura. Tentá-se este solo de Portugal, manda-se utilizar em mim o progresso das novas idéas, a independencia das opiniões, não porque eu seja o mais forte, mas porque circunstancias, que não preparei nem provoqueei, me collocaram na primeira linha do combate. O que é certo é que algum se hade enganar ácerca do defecho da lucta, ou nós, ou esse grupo, essa cousa, que por ahí anda a ajunctar quanto pó e podridão ha no cemiterio dos seculos e a tentar insufflar-lhe vida; essa cousa hedionda, que, incapaz das ambições grandiosas, do despotismo esplendido da Roma de Gregorio VII; repellido pelo evangelho que ella desmente, fulminada pela philosophia que ella detesta, depois de apurar as suas doutrinas espirituaes nas fontes catholicas das margens do Neva — vem refocilar-se para a peleja, e desafiar a justiça de Deus e dos homeus atraz dos olhos buliçosos da madona de Frosinone. Aqui, no ultimo occidente, o recontro final hade ser mais tarde. Que a mocidade não durma, porém prepare-se para os dias de prova, e talvez de tribulação, com a severidade dos costumes, que dá a energia moral, e com a severidade do estudo, que subministra as armas para a victoria. Por ora pedem-nos só jesuitas; o perigo da petição não é grande. A igreja da Memoria, cujas grimpas vejo d'aqui, collocada lá a meia encosta, vigia a foz do Tejo. Os filhos de Loida não passariam áquem da barra sem que o sangue de D. José I gemesse nos fundamentos do templo, e este gemido retumbaria pelo reino de Portugal, porque a imprensa tem echos.

Entretanto, meu amigo, forcejemos todos por não deshonrar esta terra: empreguemos unidos os nossos esforços para augmentar os thesouros da civilização; associemo-nos lealmente ás idéas generosas e puras material e intellectualmente. Os serviços que nos prestam os nossos deuses, a necessidade dos estudos educativos, como fonte de felicidade relativa na vida da patria. E' imprescindivel diffundir a luz da instrução, activar a propaganda, em forma elucidativa e comprehensivel para os espiritos rotineiros e ignorantes.

É a grandiosa missão evangelica que ha a cumprir-se na terra, a toda a altura d'um problema social.

Para que o homem se categorisasse na sua vida, na sua designação — homo sapiens de Linnaeus — ce de ser, na accção, um agente livre e responsável dos seus direitos.

Essa ant...

Versos escolhidos

Amôr é fogo que arde sem se vêr,
E' ferida que dóe e não se sente;
E' um contentamento descontente,
E' dôr que desatina sem doer.

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitario andar por entre a gente;
E' um não contentar-se de contente,
E' julgar que se ganha em se perder;

E' um estar-se preso por vontade;
E' servir a quem vence o vencedor;
E' ter com quem nos mata lealdade

Mas como causar pode o seu favor
Nos mortaes corações conformidade
Sendo assim tão contrario o mesmo Amôr?

Luiz de Camões.

mas corruptos, em que os devotos e pios inquisidores, depois de mandarem desconjunctar nos tractos do potro os membros delicados das virgens hebreas, ou das tidas por taes, iam, curvados sobre o leito da dôr, pousar mollemente os olhos lubricos nos debéis corpos das martyres, e fartar a sua luxuria de tigres palpando aquellas carnes pisadas e sangrentas.

Quando a justiça de Deus põe a penna na dextra do historiador, ao passo que lhe põe na esquerda os documentos indubitaveis de crimes que pareciam escondidos para sempre debaixo das lousas, elle deve seguir ávan te sem hesitar, embora a hypocrisia ruja em redor, porque a missão do historiador tem n'esse caso o que quer que seja de divina».

Alexandre Herculano
Os serviços

rio, vamos contar uma anecdota, autentica e não edição apropriada do doutor Assis ou Conde de Santa Maria, como muito naturalmente se poderia julgar.

Uma vez, em certa estação do norte do paiz deu entrada um postal illustrado com o retrato do Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, sem camisa...

Perdão; a redacção pode dar causa a confusões. Expliquemos: O postal é que não trazia camisa, preservativo, capa ou como melhor se deva chamar aquelles envelopes de papel transparente em que se uza mettel-os para se não sujarem.

O retrato, esse, representava o Snr. Conselheiro Luciano de Castro completa e correctamente vestido como costuma apresentar-se. Se alguma coisa faltava no retrato, era o gato, mas não o taila. Podemos affirmar que a historia.

TABAC

Grande s
Vinhos

para o rosto do immaculado Con-
selheiro Luciano de Castro cha-
mou a attenção do encarregado
da estação, já então absorto e con-
fundido com o mysterio do acon-
tecimento.

Horror!... Não sabemos como
descrever o que então se pas-
sou.

As moscas suspenderam o im-
pertinente e monotonozumbido
d'aquella tarde estival, o sol velou
a face e

«As mães ao peito os filhos apertaram»

O rosto do Sr. Conselheiro Jo-
sé Luciano de Castro—em figura,
já se vê—tinha sido carimbado e
tão symmetricamente o fôra que o T
da palavra *Telegrapho* tinha ficado
precisamente no sitio onde os cy-
clopes teem o olho!

O caso era serio. O crime de-
via cair debaixo da alçada da
lei de 13 de fevereiro. O distri-
buidor seria um inimigo da so-
ciedade personificada e concreti-
sada no Sr. José Luciano que é
o arbitro supremo do paiz com as
suas fronteiras, os seus habitan-
tes, a sua lingua, os seus monu-
mentos, a sua historia, os seus
feitos immorredoiros, os seus es-
tadistas, deputados, regedores e
conselheiros.

O distribuidor deveria, pelo
menos, ser expulso d'este lindo
cantão da Europa por indigno de
contemplar o anil do seu ceu e o
seu Tejo de crystal, de lhe comer
as batatas e de saborear o puro
da Anadia. Crime serio!...

—O caso era grav. O postal
vinha da Anadia, fôra escripto
por mãos femeninas e era um
brinde commemorativo d'um dia
solemne.

Fazia annos que S. Ex.^a o
Conselheiro Luciano apparecera á
luz viva d'este ceu peninsular e
abrira os olhos á contemplação
dos seus futuros dominios. Crime
grave!

—O caso era gravissimo. O
destinatario do postal já lhe ti-
nha reservado lugar especialissi-
mo no sacrário dos seus affectos.
Crime gravissimol...

—O caso era estupendo. S. Ex.^a
o Conselheiro Director Geral dos
Correios e Telegraphos era um
correligionario firme e disciplina-
do do illustre conselheiro Sr.
José Luciano. Crime estupendo!...

Que succedeu depois? Que fez
o carteiro?

Os nossos apontamentos são
deficientes n'este ponto; é porém
de presumir que levasse a mu-
lher e filhos, de rigoroso luto,
embora sem cordas por que já se
não usam desde o tempo dos
Egas Moniz, aos pés do offendi-
do, a implorar perdão e que se
indess... oficialmente allegar...
avia disposicão...
ntar que m...
José...
es, po...
der...

coenta e tantos annos do seu ori-
ginal.

Diga-se, porém, em abono de
verdade, que este vinha preser-
vado com camisa e que só a esta
deveu a immuniade de nova vio-
lação.

Ora isto sim. Isto é que é irre-
gular e merecedor de rapido e
energico remedio.

As irregularidades que se es-
tão dando nos serviços telegra-
phos postaes de Espinho, o que
são comparadas com isto?

O que é irregular por excellen-
cia, o primordio do mau serviço,
é... é... uma carimbadella em
sítio improprio.

(Continua)

Mutualismo

inauguração e anniversario

A associação de Soccorros Mu-
tuos d'Espinho celebrou, no dia
28 de março, o 16.º anniversario
da sua fundação e, no mesmo dia,
alargando os intuitos d'esta ins-
tituição de previdencia, foi inau-
gurada a secção de assistencia
funebre familiar.

Esta modesta solemnidade de-
ve ser memorada, como estimulo
a maiores committimentos, no sen-
tido de se desenvolver e fomentar
a ideia mutualista, apenas em-
brionaria em Portugal e, particu-
larmente em Espinho, esboçada
de modo imperfecto, definhando, á
mingua de recursos, nos seus fun-
damentos elementares.

Seria, porém de summo alcan-
ce que uma povoação proletaria,
como a nossa, fosse comprehen-
dendo as vantagens do principio
associativo assimilando-o e apro-
veitando-o para lhe minorar as
contingencias da miseria.

A cooperativa da classe pisca-
toria para o regular exercicio
d'esta industria e, conjuntamente,
a cooperativa de consumo, com
certa latitude, prestariam incon-
testavel auxilio á economia d'este
povo, a serio embarcado e com-
promettido nas crises tremendas
de fome. A caixa economica viria
libertar essa gente da voracidade
dos usurarios. A creche e outros
modos de protecção á infancia,
aos desvalidos e aos inhabilitados
completariam o ciclo d'uma larga
influencia beneficiadora.

A nossover, não se tem cura-
do a rigor d'esta obra humanita-
ria.

O meio é dos mais ingratos.
Sobretudo a deficiencia educativa
contribui para es-
ta...

Urge, pois,
lar e des-
proces-
e da fe-
s clas-
adir a
Portugal.

N'este co-
mico na
delici-

Siga a h
O distri-
tentou em
pela arte-
toda a co-
fazer á dis-

Ainda elle, s... a camisa,
andava no seu giro a ganhar ho-
nestamente o pão d'aquelle dia,
quando entrou na estação, furioso
como um dóido, gesticulando, bu-
fando, arrotando dynamite e amea-
çando o pobre homem com a de-
missão, o *Secretario particular e
amigo de tempos velhos*, d'uma in-
dividualidade importante da loca-
lidade.

—Que tinha feito o distribuidor
a provocar tal tempestade?
Tinha faltado ao respeito de-
idade e posição social do
lho de que se tratava?
Tinha acaso abusado da con-
fiança e lhe tivesse dispensado
pessoa da familia?
Tinha claudicado violando
a correspondencia.

respondia negativa-
do mensageiro e não
atinar com a cau-
ra, emquanto elle
artístico postal e

hender o alcance das doutrinas
sociaes por uma instrução e edu-
cação convenientes. Não se conce-
be, entre os homens, outro ascen-
dente de nobreza, outra differen-
ciação que não seja a que deriva
do grau de cultura intellectual e
do correlativo aperfeiçoamento
moral.

Instrua-se o povo; eduque-se
e ter se-ha attingido, pela sua
emancipação, um desiderato de
relativa felicidade.

PRAIA DE ESPINHO

(Fragmentos)

POR

Jose Pinto da Silva Ventura

A seis kilometros fica o moste-
iro de Grijó cuja fundação data
do seculo X e pertenceu aos con-
gos Regrantes de Santo Agostinho.

N'este mosteiro está sepultado
um filho natural de D. Sancho I e
da sua amante, a formosa Maria
Paes Ribeiro (a Ribeirinha) digna
e muito propria amante d'um rei
cognominado *Povoador*, pois que
era muito fecunda.

A primitiva sepultura de D.
Rodrigo Sanches, como se cha-
mava esse filho natural, mandada
construir por sua irmã inteira
Dona Constança, se refere em
chronista, dizendo: «Ser Sepultu-
ra magestosa alta e de relevo».

São muito curiosos os fastos
d'este mosteiro, havendo n'elles
interessantes questões.

Entre estas são dignas de no-
tar-se as que houve com a Cama-
ra da cidade do Porto e com os
comedores, podendo d'ellas fazer-
se uma monographia historica,
em que se revellessem as suas
causas e se fizesse conhecer o
modo por que foram resolvidas.

Praia da Granja

Este terreno despovoado, e sem
importancia, antes da abertura do
caminho de ferro, em pouco tem-
po se transformou n'uma linda e
risonha povoação que tem a inal-
telcel-a a presença de mulheres
formosas, que encantam, com os
primores da sua educação e sedu-
zem, com as bellezas dos seus at-
trativos.

Aqui, neste canteiro do «Jardim
da Europa, á beira mar plantado»
que a generosidade do primeiro
rei de Portugal dera a uns fra-
des, vemos, com o andar do tem-
po, que vai alterando e transfor-
mando quasi tudo em que a mão
do homem se manifesta, e
uma das mais lindas
Portugal.

N'este co-
mico na
delici-

arvores, descançarem o seu es-
pirito, sempre em sobresalto, sem-
pre em continuas cogitações, que
as suas variadissimas e compli-
cadas contingencias tão arduas
e laboriosas, accarretam.

A eloquencia sagrada e par-
lamentar teem, por alli, estadeado.
A realza, representada na
senhora D. Maria Pia, tambem
até aqui se estendeu.

E tudo isto se operou n'um
curto espaço de tempo!

Pequenas coisas ha que dão
origem a grandes obras, a gran-
des emprezas.

Essas pequenas coisas são co-
mo a semente de que nasce o
robre altivo, como as fontes que
se transformam em rios cauda-
losos.

Daquelle pequeno mosteiro de
Grijó, cujos fundadores tinham
em vista a contemplação das coi-
sas espirituaes a que o seu asce-
tismo os levava, vemos surgir o
convento da Serra do Pilar, sob-
ranceiro ao rio Douro, e nos ter-
renos do seu couro de Brito, a
linda praia da Granja.

Aquella convento foi guarda e
antemural da liberdade; a praia
da Granja é a estancia adorada
por todos os que precisam dar
liberdade ao seu espirito, accor-
rentado pelo absolutismo dos cui-
dados e trabalhos da vida.

Aqui as creanças, que preci-
sem de tonificar os pulmões com
largos haustos de ar puro, encon-
tram, na pujante vegetação da
formosa praia da Granja, um la-
boratorio immenso e in xhairivel
que lhes é franqueado por um
preço igual ao que o bom Deus
leva pela distribuição da Graça
d'elle.

A' sombra dos vastos pinhei-
raes, que circundam a praia da
Granja, as creanças robuste-
cem-se, causando aos paes que as
adoram, que as estremecem, a
mais grata satisfação, a maior
alegria, um infindo contentamen-
to.

A este paraizo eram precisos
anjos; e, como os incantos d'elle
são extraordinarios, os anjos são
innumeraveis.

A' sombra das variadas e ado-
radas arvores, que são um dos
mais bellos apanagios da praia
da Granja, ha uma gerarchia de
anjos que, parece-nos deve dar
grande cuidado aos grammaticos
para poderem conseguir uma per-
feita concordancia; porque, se an-
jo é um substantivo masculino,
ha anjos que são do genero feme-
nino, e que, não seguindo as re-
gras grammaticaes,
do a regra do bem
dam com o gen-
numero e...

Mas porque artes é que Hinton,
desistindo em 27 de novem-
bro de 1907 dessa importante
clausula, veio agora reclamar,
considerando, portanto, nula essa
desistencia, como nula a tinha já
considerado o ministro da fazenda
Espregueira, por isso que deixou
que Hinton continuasse a fruir os
beneficios da clausula?

Ainda ninguem o disse. Segun-
do as nossas informações, Hinton
fez realmente, a desistencia. O
documento publicado agora é ver-
dadeiro. Mas Hinton era compen-
sado com coisa mais choruda; e,
para a obter, com a protecção de
D. Carlos e do ministro da fazenda
de então, Martins Bandalho,
tinha forçosamente de desistir da
clausula dos 15 annos, porque
sem isso não se lhe poderia dar
que elle desejava e o rei e o mi-
nistro lhe queriam outorgar.

Desistiu Hinton, nesse docu-
mento, que está no ministerio da
fazenda. Lavra-se o decreto da
nova concessão compensadora—
e tão compensadora que o inglês
distribuiu principescamente o que
em giria financeira se chama *lu-
vas*—desde as macias, fôfas luvas
de muitos contos de réis, até ás
mais magras esportulas.

D. Carlos estava em villa Vi-
çosa. No seu regeesso, assinará
o decreto. Deu-se a tragedia do
Terreiro do Paço; o rei desapare-
ceu da scena da vida; os minis-
tros desapareceram de scena po-
litica; e só ficou Hinton, comido,
sem a concessão que lhe assegura-
va proventos rendosissimos,
com o seu rico dinheiro já empo-
chado pelos outros, com a desis-
tencia feita e assignada da cele-
bre clausula dos 15 annos.

Perante a ameaça e a gritaria
de Hinton, que queria á viva for-
ça levar o caso para os tribunais,
os ministros da fazenda que se
sucederam a Martins Bandalho
fecharam os olhos e deixaram cor-
rer as coisas como estavam an-
tes, isto é, como se Hinton não ti-
vesse feito a desistencia.

Aqui está como nos dizem que
tudo se passou. Não foi assim?
Martins Bandalho que o venha
desmentir!

(D'O Mundo, de 1 d'abril)

A NOVA

telegrapho-
postaes em Espinho
suas deficiencias
XVIII

tadas frias e impertinentes. O mar tem-se mantido calmo. Os trabalhos de pesca veem sendo iniciados, este anno, com pouco exito. Foi pescada alguma sardinha, de mesquinha qualidade e em parcimoniosa quantidade.

Sessão solenne—A Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho celebrou em sessão, a que n'outro local alludimos, o 16.º anniversario da sua fundação, inaugurando a secção de soccorros funebres familiares. A sessão, que se effectuou, no Salão do *Cinematographo Avenida*, na tarde de segunda feira ultima, presidiu o sr. Antonio dos Santos Pouzada, secretario pelo srs. José Xabregas e Manuel Casal Ribeiro. Discursaram sobre as vantagens associativas e o mutualismo os srs. Presidente, Dr. Manuel Laranjeira e Pinto Coelho e M. Casal Ribeiro. O salão estava repetido de espectadores, curiosos e associados, que acolheram e aclamaram os discursos proferidos com entusiasticas manifestações de applauso. Nos intervallos executou trechos de musica a orchestra do Grupo Alegre Mocidade de Espinho.

No fim da sessão, foram distribuidas esmolas a varios pobres, em cumprimento da vontade d'um caritativo protector da indigencia d'esta praia, o qual entregara á direcção da Associação de Soccorros n'este intuito a quantia de vinte mil reis, em memoria de pessoa de familia já fallecida.

Feira quinzenal—Realisouse na ultima quinta-feira o mercado quinzenal, com a costumada concorrência e grande animação de transacções.

O desvio da linha ferrea—Já começaram os trabalhos da linha de desvio que a companhia Real projecta levar a effecto entre a Granja e Esmoriz. Brevemente teremos ainda de dedicar a este assumpto algumas considerações, por descargo de consciencia.

Theatro—Agradou bastante e teve regular desempenho o espectáculo que o *Grupo dos modestos* levou á scena no Theatro-beneficio do cofre Soccorros Mutuos representado

dre Braga, Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães e outros. Seguir se-á um banquete para que foram expedidos muitos convites.

Lutuosa—Falleceu repentinamente, na terça feira ultima, no Corvo (freguezia d'Arcozello) o conhecido ensaiador dramatico Antonio José da Silva. Era um apreciavel artista, alma aberta a todas as manifestações de altruismo, estimadissimo pelas suas excellentes qualidades de caracter.

Nomeação—Acaba de ser nomeada professora ajudante da Escola Official Primaria do Sexo Masculino d'este concelho a sr.ª D. Carolina Emilia Sá Ruy.

Transferencia—Foi transferido de Espinho para a de Torres Novas o sr. Paulo Pereira, que, ha tempos, aqui desempenhava as funcções de chefe da estação ferroviaria da Companhia Real. O sr. Paulo Pereira deixa saudades n'esta praia, onde primou pelas attencões e delicadezas para com o publico, não obstante acingir se ao cumprimento dos seus deveres officiaes.

Grupo Dramatico Musical «Alegre Mocidade d'Espinho»—O progresso d'este Grupo vae-se manifestando, dia a dia, d'uma forma muito animadora.

A brilhante recepção que teve o *Grupo dos Modestos*, ao chegar a esta praia, na ultima segunda feira, foi uma prova de quanto pode a boa vontade e esforços de alguns rapazes trabalhadores que a esta sympathica collectividade tem dedicado todo o amor e actidade.

Ninguém sopporia que este grupo, fundado tão modestamente, por individuos tão humildes, e sem protecção, dentro em poucos mezes de existencia, se apresentasse ao publico espinhense e a uma collectividade congenere da maneira que se apresentou a receber o *Grupo dos Modestos*.

A sua tuna, composta exclusivamente de socios do Grupo, foi uma surpresa; os executantes, a maior parte dos quaes pela primeira vez que tocaram em publico, sahiram-se muito regularmente pelo que felicitamos o sr. Illydio Neves seu 1.º regente.

A bandeira d'este Grupo foi muito apreciada, apesar de ser montada á ultima hora pelo socio grupo que exerce as funcções de regente e scenografo. O sr. Paulo Pereira da Arriana (ap.) tem uma das mais bonitas

HORARIO DOS COMBOYOS

De Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Estações	1501	1502	1503	1504	1505	1506	1507	1508	1509	1510	1511	1512	1513	1514	1515	1516	1517	1518	1519	1520	
Aveiro	3.54	5.5																			
Cacia	4.8																				
Canellas	4.15																				
Estarreja	4.26	5.28																			
Avanca	4.37																				
Vallega	4.43																				
Ovar	4.51	5.5																			
Esmoriz	4.55	5.13	6.4																		
Espinho	5.11	5.30	6.1																		
Granja	5.18	5.37	6.2																		
Valladares	5.37	5.56	6.36																		
Gaya	5.55	6.11	7.0																		
C. Torres	5.59	6.15	7.0																		
Pampanhã	6.6	6.28	7.25	7.5																	
Porto	6.34	7.31	8.2																		

Estações	1502	1504	18	1506
S. Bento	12.10	5.19	6.35	7.0
Gampa	12.20	5.30	6.50	7.1
G. Torres	12.28	5.37	7.0	7.17
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33
Granja	1.3	6.11	7.19	7.51
Espinho	1.9	6.20	7.27	8.0
Esmoriz		6.36	7.35	8.16
Ovar		6.58	7.50	8.38
Vallega			7.56	
Avanca			8.1	
Estarreja			8.13	
Canellas			8.19	
Cacia			8.26	
Aveiro			8.37	

Horarios

ESTAÇÕES	Misto Diário			ESTAÇÕES		
	M.	T.	T.	M.	M.	T.
Espinho Praia Partida	8.30	4.40	7.15	Albergaria-a-Velha Part.	3.35	3.00
Espinho Vouga	8.33	4.43	7.18	Albergaria-a-Nova	3.56	3.21
Silvalde (ap.)	8.39	4.49	7.21	Branca	4.06	3.31
Paramos (ap.)	8.43	4.53	7.28	Pinh.º da Bemposta	4.13	3.38
Sampaio-Oleiros	8.51	5.01	7.35	Figueiredo (ap.)	4.21	3.46
Paços de Brandão	8.58	5.08	7.41	Travanca (ap.)	4.31	3.56
Rio Meão (ap.)	9.04	5.14	7.47	Ul	4.41	4.06
S. João de Vêr	9.12	5.23	7.54	Oliveira d'Azemeis (Chegada)	4.49	4.14
Cavaco (ap.)	9.19	5.30	8.01	S. Thiago (ap.) (Partida)	4.59	4.26
Sanfins (ap.)	9.24	5.35	8.06	Couto de Cocujães	5.05	4.32
Villa da Feira	9.33	5.42	8.14	S. João da Madeira	5.11	4.38
Arriana (ap.)	9.42	5.51	8.23	Arrifana (ap.)	5.19	4.47
S. João da Madeira	9.47	5.56	8.28	Villa de Feira	5.27	4.52
Couto de Cocujães	9.56	6.05	8.37	Sanfins (ap.)	5.35	5.05
S. Thiago (ap.)	10.02	6.11	8.43	Cavaco (ap.)	5.43	
Oliveira d'Azemeis (Chegada)	10.07	6.16	8.48	S. João de Vêr	5.51	
Partida	10.17	6.26		Rio Meão (ap.)	6.00	
	10.26	6.35		Paços de Brandão	6.08	
	10.36	6.45		Sampaio-Oleiros	6.16	
	10.46	6.55		Paramos (ap.)	6.24	
	10.54	7.03		Silvalde (ap.)	6.32	
		7.10		Espinho-Vouga	6.40	
		7.20		Espinho-Praia (Chegada)		
		7.40				

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
Rua do Norte, 124-1.
ESPINHO

Medicos cirurgicoes:
J. PINTO COELHO
RESIDENCIA:
Avenida Graciosa, 72
J. CORREIA MARQUES
R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Soccorros mutuos e de as necessarias garantias.
Espinho e secretaria 1 de abril de 1910.
O secretario da direcção,
Bernardo Duarte Ferreira.

TYPOGRAPHIA

PENINSULAR

DE
& Gonçalves

...adores, 171

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Tratamento e operações dentárias
Passelo Alegre 10-1.
Em frente ao coreto da Graziosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ
RUA DE PASSOS MANOEL
N.º 9
ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
Espinho

Piano Vertical

VENDE-SE OU
ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
N.º 11
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á as-
tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZ

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E
D'HARMONIA
E
ESPINHO

GRAPHIA EVARISTO

Sérgio Pinto, 232

ESPINHO

to perfeita de qualquer
alho photographico.

etratos em todos
os generos.

duções de qualquer
o por mais an-
go que seja

o de trabalhos aos
graphos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advoca-
cia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e reser-
vos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios,
Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
ticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, ave-
mentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade
recbe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avengas, respectiva-
mente ao preço de reis 15000, 5000 e 2500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de

pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
trial, predia-, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que as
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, tais como
ministerios, tribunaes, camaras municipais, estabelecimentos
d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-
cia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-
doria.

Primeira avenga

Segunda avenga

Tercera avenga

Dá direito a todos os serviços da 1.ª avenga a cobrança judicial
de pequenas dividas e accções de pequenos despejos,

Por esta avenga fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas
contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e recla-
mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante
cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas se-
bre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisite)

FABRICA DO MOCHO

**GAZozAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONGENERES**

Alexandre Herculano

(AO PASSEIO)

PHARMAC

RU

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina de R. Pa)

N'este
sortido em